



DANÇA, CORPO E NATUREZA

Ana Caroline Da Silva Silvestre ¹
Elizia Cristina Ferreira ²

RESUMO

O projeto “Fronteiriças – Danças e Filosofias em Latino-América” propõe uma reflexão que vai além da arte como expressão estética, colocando a dança como forma de pensamento, resistência e conexão ancestral com a natureza. A partir de perspectivas filosóficas latino-americanas e africanas, a pesquisa coloca o corpo como mediador entre território, cultura e espiritualidade, revelando as múltiplas formas de conceber a terra como espaço sagrado e de pertencimento. O projeto traz a discussão da existência de filosofias e danças que se manifestam a partir da conexão com a terra, com uma forte conexão à cultura. A terra, para muitos povos latino-americanos, é vista como sagrada, sendo associada à mãe natureza, Pachamama, como é chamada na tradição andina. As roupas e adereços usados nas danças muitas vezes representam elementos da natureza, e até mesmo o movimento corporal. A diversidade de cultura na América Latina consegue ser enxergada nas danças e nas suas diferentes formas de conexão com a terra. Nos Andes, as danças como a saya ou o huayno têm um forte vínculo com a Pachamama e com os elementos da natureza. Desta forma, a dança se torna uma forma de resistência cultural, em que o corpo se torna um meio de conexão com os elementos naturais. No escopo teórico-metodológico do projeto se fez presente a discussão entre o pensamento bantu e o pensamento andino a partir do trabalho junto ao “AnDanças: programa de pesquisa e extensão em filosofia, arte e cultura” que intersecciona oficinas de danças de estilos variados e as reflexões teóricas de autoras/es africanas/os e latinoamericanas. Desta forma, o projeto se desenvolveu de forma prática através de oficinas, como a oficina de danças do carnaval do Norte Argentino com a artista Quillay Mendez, encontros semanais em conjunto com o projeto de extensão AnDanças e Mwan’angola, com exploração do corpo e seus movimentos através das diversas possibilidades, trabalhando a cueca e danças angolanas e eventos como o “AnDanças Poéticas: experiências interculturais de intervenção artística e comunitária” junto a artistas e pesquisadoras da dança, filosofia, comunicação, cultura e território, tendo como convidadas Gisele Guilhon, Maria Laura Corvalan e Daniela Botero. Além de trabalhar de forma teórica com autores como Ida Mara Freire, Elizia Cristina Ferreira, Verônica Navarro, Natacha Gallucci e etc. que trazem o tema dança e outras manifestações culturais com diferentes pontualidades. Assim, o projeto reafirma a dança como prática viva de memória e interculturalidade, onde se entrelaçam filosofia, espiritualidade e identidade coletiva. Ao unir o pensamento andino e o bantu em diálogo com experiências práticas e artísticas, a iniciativa evidencia a potência do corpo como território de resistência e criação, capaz de recontar histórias e fortalecer vínculos comunitários na América Latina. Por fim agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada Fronteiriças – Danças e Filosofias em Latino-América, executada entre outubro de 2024 e outubro de 2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Unilab.

Palavras-chave: corpo; dança; filosofia; natureza.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês - Instituto de Humanidades e Letras ,
Discente, anacaroline.silvestre12@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês - Instituto de Humanidades e Letras,
Docente, elizia@unilab.edu.br²